

PERCEPÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL DA SAÚDE QUANTO A SEXUALIDADE DO IDOSO

Nataly Reinaldo Silva¹; Letícia Môsa Batista²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³; Vera Socci⁴.

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: natalyreinaldo@yahoo.com.br¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: leticiamosabatista@yahoo.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: socci@umc.br⁴

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Sensualidade; Envelhecimento; Universitários; ASKAS

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que gera alterações biopsicossociais, por se tratar de uma fase de mudanças os idosos acabam sendo compreendidos como assexuados e em geral visto através de tabus e preconceitos. (UCHÔA, et al, 2016). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) até 2025 o Brasil será um dos países com o maior número de idosos. As contínuas mudanças decorrentes ao aumento dessa população em nossa sociedade exigem uma nova postura dos profissionais frente aos assuntos sobre a sexualidade, deste modo, é questionável se os órgãos educativos nos ambientes universitários têm buscado investir no desenvolvimento de técnicas, habilidades e conhecimentos para atender as demandas e os desafios do processo de envelhecimento (RABELO e LIMA, 2011). A prática sexual na terceira idade deve ser vista de forma comum e normal, no entanto, o preconceito e a discriminação fazem com que o comportamento sexual dos idosos seja percebido como inadequados. Muitas das alterações sexuais que ocorrem com o avançar da idade podem ser sanadas com orientação, acompanhamento e educação. O desempenho sexual pode ser afetado por alguns problemas comuns como: artrites, diabetes, fadiga, medo de infarto, efeitos colaterais de fármacos e álcool. Todavia problemas na capacidade de usufruir prazer nas relações sexuais não devem ser encarados como parte normal do envelhecimento (BRASIL, 2007). Como aponta Socci (2011), muitos fatores podem influenciar na vida sexual do idoso, entre eles aspectos psíquicos como a autoestima e condições gerais da saúde, isso não pode ser generalizado, pois não ocorre de maneira igual para todos que estão nessa fase da vida e não significa o declínio das práticas sexuais, a atividade sexual na velhice continua sendo um aspecto essencial do bem estar e da qualidade de vida, em cada etapa da vida ocorrem modificações, deixando as respostas sexuais diferentes, mas não necessariamente ruins.

OBJETIVOS

Verificar e analisar como os futuros profissionais da saúde conhecem e se posicionam em relação à sexualidade do idoso.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva de caráter quantitativo e qualitativo. A amostra se deu por conveniência, constituída de 214 (duzentos e quatorze) universitários do último semestre da área da saúde de uma Universidade privada localizada na grande

São Paulo. Foram selecionados 33 alunos do curso Enfermagem, 41 alunos do curso de Nutrição, 31 alunos do curso de Psicologia, 37 alunos do curso de Farmácia e 72 alunos do curso de Educação Física. Para a coleta dos dados utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um Questionário Sociodemográfico e a adaptação de uma Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre a Sexualidade no Envelhecimento, juntamente com a Escala sobre atitudes sexuais, cujo objetivo foi de avaliar o conhecimento e atitude em relação à sexualidade do idoso, de forma indireta, pois abordou a opinião dos universitários frente a sexualidade na velhice. Após consentimento do CEP UMC no.^o 056/2011 os coordenadores dos cursos receberam um documento de solicitação para autorização para pesquisa acadêmico-científica para autorização e participação dos alunos na pesquisa. Foi solicitada assinatura do TCLE após sua leitura e devidas explicações. Em seguida foi preenchido o Questionário Sócio demográfico e por último foi aplicada a Adaptação da Escala de Atitudes e Conhecimento sobre Sexualidade no Envelhecimento juntamente com a Escala de Atitudes em relação à Sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 214 estudantes com idades compreendidas entre os 19 e 60 anos de idade, com uma média de 25,57 anos de idade, sendo que 62,62% são do gênero feminino. A maioria dos alunos participantes são solteiros 67,76%. Cerca de 66,36% dos estudantes residem com a família de origem. Com relação a educação religiosa, cerca de 64,02% dos estudantes receberam educação religiosa no Catolicismo, seguida da educação evangélica com 21,50%. Foi ainda possível verificar que 43,46% dos estudantes se mantêm praticantes de alguma religião. A maior parte dos estudantes universitários receberam educação sexual na escola com uma porcentagem expressiva de 67,29%. Por meio dos indicadores foi possível perceber que a maioria dos graduandos tiveram convívio expressivo com pessoas idosas com 86,45%. Cerca de 51,40% dos estudantes nunca moraram com pessoas idosas, enquanto 48,13% já tiveram essa experiência. Dos estudantes dessa amostra 44,39% estudaram o envelhecimento como disciplina obrigatória. Cerca de 57,94% dos estudantes nunca trabalhou com idosos. Com relação ao conhecimento sobre a sexualidade do idoso cerca de 62,62% dos estudantes avaliaram terem pouco conhecimento sobre o assunto. A forma como os graduandos percebem o envelhecimento, interfere na maneira como vão trabalhar com esse público, podendo colaborar para propagação de modelos errôneos e preconceituosos ou para a promoção de estratégias que busquem o completo desenvolvimento humano, considerando as várias dimensões da saúde (RABELO e LIMA, 2011). Foi perguntado aos alunos se eles se consideravam mais conservadores ou mais liberais no tocante à sua sexualidade. Dos cursos que responderam essa questão os alunos de Nutrição avaliaram-se mais conservadores, o dado que trouxe um estranhamento ocorreu no curso de Educação Física, como o segundo curso com conceitos mais conservadores em relação às atitudes sexuais, sendo que 59,72% são do gênero masculino. Para os homens, a quantidade da prática sexual é mais importante, visto que os homens que se revelam insatisfeitos querem mais constância e variedade de atividades sexuais (PECHORRO, DINIZ e VIEIRA, 2009). O fato dos estudantes se mostrarem conservadores em relação a sexualidade pode depender do nível socioeconômico, gênero, grau de instrução e idade. No entendimento de que algumas precauções são essenciais para se iniciar a prática sexual muitos jovens passaram a agir de forma consciente se prevenindo contra doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de uma gravidez indesejada (FALCÃO JUNIOR; et al, 2007). Pode-se observar por meio dos dados sociodemográficos que 64,02% tiveram educação religiosa católica. Segundo Cachioni e Aguilar (2008), muitas vezes a religião pode

interferir nos conhecimentos relacionados à sexualidade e produtividade, ora impondo regras rígidas, em outras circunstâncias orientando os indivíduos nesse aspecto tão importante da vida. Grande parte dos estudantes receberam educação sexual na escola com predominância de 67,29% seguida de educação sexual dos pais com 14,02%. Nas sociedades contemporâneas a escola tem sido o espaço privilegiado para a aquisição de habilidades cognitivas e sociais por crianças e jovens, facilitando os processos de recriação de si e do mundo e, assim, reduzindo a sua vulnerabilidade social (VILLELA e DORETO, 2006, p. 2469). Foi perguntado aos alunos como eles consideravam a atividade sexual, empregando os opostos (Útil/Inútil; Impura/Pura; Magnífica/Horrível; Ruim/Gostosa; Bonita/Feia; Errada/Certa; Perigosa/Segura; Necessária/Desnecessária; Interessante/Desinteressante; Destrutiva/Construtiva; Agradável/Desagradável; Natural/Artificial). A maioria dos estudantes avaliaram a atividade sexual de maneira positiva. Grande maioria dos alunos são solteiros 67,76% seguida de 21,50% que são casados. Na maior parte dos casos, a satisfação sexual tem sido favoravelmente relacionada com a satisfação matrimonial. Os homens e as mulheres que descrevem estar satisfeitos com os seus relacionamentos conjugais expõem estar satisfeitos com os seus relacionamentos sexuais (PECHORRO, DINIZ e VIEIRA, 2009). A fim de compreender o quanto os alunos dos últimos anos das áreas da saúde conhecem sobre a sexualidade do idoso utilizou-se a escala de Atitude e Conhecimentos Sobre Sexualidade no Envelhecimento (ASKAS). Com relação aos dados obtidos, nota-se que os graduandos dos últimos anos das áreas da saúde têm conhecimento mediano em relação à sexualidade na terceira idade. Dos cursos avaliados, com 81,82% os alunos da enfermagem foram os que mais estudaram o envelhecimento e também os que mais trabalharam com idosos 60,61%. Cabe pensar, se por essa razão obtiveram melhores resultados no instrumento ASKAS. Como uma ciência humanizada a Enfermagem possui como princípio básico a empatia e o conhecimento técnico para o amparo ao paciente. Com base nisso todos os aspectos que rodeiam o ser humano são importantes e principalmente aqueles que lidam com a sexualidade do idoso (BERLEZI e SAND, 2008). O curso de Farmácia apesar de 91,89% dos alunos terem convivido com idosos demonstrou por meio do instrumento ASKAS ter menor conhecimento sobre a sexualidade do idoso. A formação do farmacêutico inclui uma junta de comportamentos, habilidades e responsabilidades na prestação da farmacoterapia, com o foco em atingir resultados terapêuticos eficientes e seguros, privilegiando a qualidade de vida e saúde do paciente. O farmacêutico dedica-se ao paciente diretamente, analisa e orienta sobre a farmacoterapia prescrita pelo médico, através da avaliação das suas necessidades ligadas aos medicamentos e detectando problemas relacionados aos mesmos (ANGONESI e SEVALHO, 2010).

CONCLUSÕES

Foi possível verificar nesse estudo que a maioria dos alunos participantes são solteiros, do gênero feminino, residem com a família de origem, receberam educação religiosa no catolicismo e tiveram as primeiras informações sobre educação sexual na escola. Pode-se observar que a maioria dos graduandos tiveram convívio com pessoas idosas. Porém, menos da metade desses graduandos estudaram o envelhecimento e a maioria considera que conhecem pouco sobre o tema sexualidade do idoso. Na escala sobre atitudes sexuais a maioria dos estudantes avaliou a atividade sexual de maneira positiva, mesmo os cursos considerados conservadores. Com relação aos dados obtidos na Escala de Atitudes e Conhecimentos sobre a Sexualidade no Envelhecimento, pôde-se observar que os graduandos dos últimos anos das áreas da saúde têm conhecimento mediano em relação à sexualidade na Terceira Idade. O futuro profissional da saúde é a pessoa que terá a possibilidade de atender a demanda de sexualidade do paciente idoso. Seja para responder

prontamente o que está sendo perguntado, seja para ser o elo que liga o paciente a um profissional especialista. A problemática está na falta de conhecimento e preparação relacionada a sexualidade humana, sexualidade do idoso e em como lidar com situações específicas, desde modo vale sugerir por meio deste estudo que as Universidades repensem a grade curricular dos cursos da área da saúde, implantando disciplinas para embasar o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 3603-3614, Nov. 2010.

BERZELI, João Junior; SAND, Isabel Cristina Pacheco Van Der. Concepção dos Professores e Estudantes de Enfermagem Acerca da Sexualidade Um Estudo Qualitativo. **Revista Contexto e Saúde**, Editora UNIJUÍ, v. 7, n. 14, p. 45-53, Jun-Dez, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica (2007). **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. **Revista Kairós**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 95-119, Dez, 2008.

FALCÃO JÚNIOR, José Stênio Pinto; RABELO, Samia Thábida de Oliveira; LOPES, Emeline Moura; FREITAS, Lydia Vieira; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; XIMENES, Lorena Barbosa. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, vol. 11, núm. 1, p. 58-65, Mar, 2007.

PECHORRO, Pedro; DINIZ António; VIEIRA, Rui. Satisfação sexual feminina: Relação com funcionamento sexual e comportamentos sexuais. **Análise Psicológica**, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2009.

RABELO, Dóris Firmino; LIMA, Claudia Feio de Maia. Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n.5, p. 163-180, 2011.

SOCCI, Vera. Vida Afetiva e Amorosa do Adulto Idoso, in. C. Witter e M Buriti (orgs). **Envelhecimento e Contingências da Vida**. Editora Alínea, São Paulo, 2011.

UCHOA, Yasmim da Silva; COSTA Dayara Carla Amaral da; SILVA JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona da; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chyara da Silva. Sexualidade através dos olhos dos idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, Dezembro 2016.

VILLELA, Wilza Vieira; DORETO, Daniella Tech. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2467-2472, 2006.